

ENTOMOFILATELIA: OS INSETOS NA ARTE FILATÉLICA

ENTOMOPHILATELY: INSECTS IN PHILATELIC ART

Eraldo Medeiros COSTA NETO¹

RESUMO

O emprego da imagem de insetos na arte filatélica é analisado através de 80 selos postais depositados no acervo do Laboratório de Etnobiologia da Universidade Estadual de Feira de Santana. Os selos são provenientes de 12 países e os insetos neles representados distribuem-se em sete ordens taxonômicas. As ordens melhor representadas nas ilustrações filatélicas são Lepidoptera (51 selos), com 10 famílias e 46 espécies identificadas, e Coleoptera (17 selos), com 8 famílias e 16 espécies identificadas. Através da arte entomofilatélica, os correios realizam uma educação ambiental por despertar no público o estudo e o gosto pela entomologia, além de tornar mais aceitável a presença de insetos e demais invertebrados no dia-a-dia dos indivíduos.

Palavra-chave: etnoentomologia, filatelia, conservação, selos.

ABSTRACT

The use of insect design in the art of philately is analyzed from 80 postage stamps that are to be found in the Ethnobiology Laboratory Collection at Feira de Santana State University. These stamps come from 12 countries and insect species represented on them are distributed in seven taxonomic orders. Lepidoptera and Coleoptera are the two most represented orders with philatelic designs. The former contributes with 51 postage stamps, which are classified in 10 families and 46 identified species. The latter shows up with 17 postage stamps, which are classified in 8 families and 16 identified species. Through this entomophilatelic art Post Offices develop an environmental education by arousing in the public a liking for the study of entomology, as well as to make the presence of insects and other invertebrates more acceptable in daily life.

Key words: ethnoentomology, philately, conservation, stamps.

INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da humanidade, os insetos vêm participando de maneira significativa da

vida sociocultural dos diferentes grupos étnicos. Pode-se facilmente perceber a influência cultural que esses artrópodes tiveram na literatura, língua, culinária, medicina, música, artes, história

⁽¹⁾ Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana. Km 03, BR 116, Av. Universitária, 44031-460 Feira de Santana, Bahia, Brasil. E-mail: eraldont@uefs.mail.br

representativa, religião, cinema e teatro, recreação e outros. (LENKO & PAPAVERO, 1996; COSTA-NETO, 2000a). Produtos deles extraídos, tais como cera de abelha, laca de coccídeos e corante de cochonilhas, ainda hoje são usados como matérias-primas para a arte (FEWKES, 1910; CAPINERA, 1993). Os insetos também figuram em moedas, heráldicas, brasões e emblemas, bem como são utilizados na arte da propaganda para difundir atitudes tanto positivas quanto negativas sobre produtos e serviços (HOGUE, 1987; COSTA-NETO, 2000b).

Por sua importância ecológica e apelo estético, os insetos não poderiam deixar de serem empregados na arte da filatelia. Dentre os trabalhos entomofilatélicos que merecem destaque encontram-se os de Martin (1975, *Insects on stamps*), Stanley (1979, *Insects and other invertebrates of the world on stamps*) e Hamel (1991, *Atlas of insects on stamps of the world*) (NAVARRETE-HEDEDIA, 1996). Referências a impressões entomofilatélicas estão disponíveis tanto na Internet <<http://www.bugstamps.com/reference.htm>> quanto em periódicos especializados, como *Bio-Philately*.

Um dos selos postais mais antigos que contém motivo de interesse entomológico é o *James Beck Dealer in Embroideries laces Hosiery*, impresso nos Estados Unidos em 1840. Ele traz o desenho de uma colmeia no canto superior esquerdo e atualmente está cotado no valor de US\$35.00. De acordo com MONTGOMERY (1937), a colmeia da abelha europeia (*Apis mellifera*) era o motivo entomológico mais popular dos selos da década de 1930. O primeiro selo postal a exibir um inseto foi emitido na Nicarágua em 1891 (LEWIS, 1999). No período de 1892 a 1988, mais de 4900 selos representando mais de 1817 tipos diferentes de insetos foram emitidos por 289 países, do Afeganistão ao Zimbábue (HAMEL, 1990). De acordo com LEWIS (1999), a emissão de selos com desenhos de insetos aumentou consideravelmente após a Segunda Guerra Mundial. No início, os selos homenageavam insetos esteticamente atraentes e benéficos, como abelhas, joaninhas, bichos-da-seda e libélulas. Posteriormente, os selos passaram a incluir insetos considerados pragas, como mosquitos, afídeos, cupins e vespões. O primeiro inseto anatomicamente correto foi uma borboleta (*Trogonoptera [Trosia] brookiana*), retratada em preto e branco em um selo malaio de 1950 (HAMEL, 1990).

Em geral, os temas presentes nos selos postais contendo imagens de insetos destacam os seguintes

aspectos: taxonomia, distribuição geográfica e importâncias médica, agrícola e cultural. Tais selos exprimem a diversidade e a importância da entomofauna dos países que os emitem. Em Cuba, os insetos começaram a aparecer nos selos a partir do ano de 1958, com uma tiragem de 25 mil selos. Neles, quatro espécies de borboletas apareceram ilustradas (REYES SANCHEZ, 1997). Os primeiros selos com desenhos de insetos surgidos nos Estados Unidos traziam o desenho de quatro borboletas e foram emitidos em seis de junho de 1977 (LEWIS, 1999).

Com o objetivo de documentar, muito brevemente, o uso de insetos na filatelia, este trabalho destaca a importância que a arte entomofilatélica tem para conduzir uma mudança de atitude do público para esse grupo animal. Sendo este o primeiro trabalho no país a tratar do assunto, ressalte-se o seu caráter de pioneirismo.

MATERIAL E MÉTODOS

O conjunto de selos postais a que o trabalho se refere pertence à coleção particular do autor, que a confiou aos cuidados do Laboratório de Etnobiologia (LETNO) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). A coleção foi montada com selos adquiridos mediante correspondências, doações e compra.

Dos selos contendo representações animais, separou-se aqueles contendo imagens de insetos. Estes foram quantificados e triados segundo o país de origem. As espécies de insetos neles representadas foram classificadas de acordo com as ordens e famílias a que pertencem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um total de 80 selos postais compõe a coleção entomofilatélica que se encontra no acervo do Laboratório de Etnobiologia. Os selos são provenientes de 12 países e os insetos neles representados distribuem-se em sete ordens taxonômicas (Tabela 1). As ordens melhor representadas nas ilustrações filatélicas são: Lepidoptera (51 selos), com 10 famílias e 46 espécies identificadas, e Coleoptera (17 selos), com 8 famílias e 16 espécies identificadas. As demais ordens encontram-se representadas na seguinte proporção:

Homoptera (dois selos), com duas famílias e duas espécies identificadas; Mantodea (dois selos), com uma família e uma espécie identificada; Odonata (dois selos), na qual apenas uma família e uma espécie

puderam ser identificadas; Orthoptera (um selo), com uma família e uma espécie identificada; e Hymenoptera (três selos), com três famílias e três espécies identificadas (Tabela 2).

Tabela 1. Coleção entomofilatélica depositada no acervo do Laboratório de Etnobiologia da UEFS, distribuída segundo os países de origem, número de selos na coleção e ordens de insetos representadas.

Países	Selos na Coleção	Ordens representadas
Camboja/Kampuchea	16	Lepidóptera, Hymenoptera, Coleoptera, Odonata, Mantodea
Cuba	10	Coleoptera, Lepidoptera
Brasil	9	Homoptera, Lepidoptera, Coleoptera, Mantodea
Filipinas	6	Lepidoptera
Fujeira (Emirado)	3	Lepidoptera
Granada	7	Lepidoptera
Índia	1	Lepidoptera
Mongólia	2	Hymenoptera
Nicarágua	13	Lepidoptera, Coleoptera
Nova Zelândia	7	Homoptera, Lepidoptera, Coleoptera, Odonata, Orthoptera
Sri Lanka	1	Lepidoptera
Togo	5	Lepidoptera

Tabela 2. Identificação taxonômica dos insetos representados em selos postais depositados no acervo do Laboratório de Etnobiologia da UEFS.

Ordem/Família	Identificação taxonômica	País	Ano
HYMENOPTERA			
Apidae	<i>Apis mellifera</i>	Kampuchea	1988
Vespidae	<i>Paravespula germanica</i>	Mongólia	1979
Perilampidae	<i>Perilampus ruficornis</i>	Mongólia	1979
HOMOPTERA			
Cicadidae	<i>Amphipsalta zealandica</i>	Nova Zelândia	1997
Fulgoridae	<i>Fulgora servillei</i>	Brasil	1987
ODONATA			
	<i>Uropetala carovei</i>	Nova Zelândia	1997
	...	Kampuchea	1988
ORTHOPTERA			
Anostomatidae	<i>Deinacrida spp.</i>	Nova Zelândia	1997
COLEOPTERA			
Carabidae	<i>Carabus auronitens</i>	Kampuchea	1988
Scarabaeidae	<i>Plusiotis argenteola</i>	Cuba	1988
Ordem/Família	<i>Plusiotis victoriana</i>	Nicarágua	1988
	<i>Megasoma elephas</i>	Cuba	1988

Ordem/Família	Identificação taxonômica	País	Ano
	<i>Heterosternus oberthuri</i>	Cuba	1988
	<i>Platycoelia flavoscutellata</i>	Cuba	1988
	<i>Chrysina macropus</i>	Nicarágua	1988
	<i>Euphoria lineoligera</i>	Nicarágua	1988
	<i>Gymnetosoma stellata</i>	Nicarágua	1988
	<i>Euphoria candezei</i>	Nicarágua	1988
	<i>Dynastes hercules</i>	Brasil	1993
Geotrupidae	<i>Ceratotrupes bolivari</i>	Nicarágua	1988
Coccinellidae	...	Kampuchea	1988
Curculionidae	<i>Anagotis fairburni</i>	Nova Zelândia	1997
Cerambycidae	<i>Prionoplus reticularis</i>	Nova Zelândia	1997
Meloidae	<i>Zonabride geminata</i>	Kampuchea	1998
Passalidae	<i>Odontotaentus zodiacus</i>	Cuba	1988
LEPIDOPTERA			
Nymphalidae	<i>Prothoe frankii semperi</i>	Filipinas	?
	<i>Adolias amlana</i>	Filipinas	?
	<i>Yoma sabina vasuki</i>	Filipinas	?
	<i>Catagrama sorana</i>	Camboja	1989
	<i>Pierella nereis</i>	Camboja	1989
	<i>Callithea sapphira</i>	Camboja	1989
	<i>Morpho aega</i>	Camboja	1989
	<i>Morpho catenarius</i>	Camboja	1989
	<i>Adelpha cytherea insularis</i>	Granada	?
	<i>Lycorea ceres</i>	Granada	?
	<i>Palla decius</i>	Togo	1992
	<i>Euxanthe eurinome</i>	Togo	1992
	<i>Danaus sita</i>	Kampuchea	1986
	<i>D. genutia</i>	Kampuchea	1986
	<i>Anartia jatrophae guantanamo</i>	Cuba	1993
	<i>Junonia coenia</i>	Cuba	1993
	<i>Caligo eurilochus</i>	Brasil	1979
	<i>Prepona eugenes diluta</i>	Brasil	1986
Papilionidae	<i>Papilio dardanus</i>	Togo	1982
	<i>Papilio demoleus</i>	Kampuchea	1986
	<i>Papilio daedalus</i>	Filipinas	?
	<i>Papilio zagreus</i>	Camboja	1989
	<i>Chilasa idaeoides</i>	Filipinas	?
	<i>Troides magellanus</i>	Filipinas	?
	<i>Troides helena darsius</i>	Sri Lanka	?
	<i>Graphium antiphates</i>	Kampuchea	1986

Ordem/Família	Identificação taxonômica	País	Ano
Pieridae	<i>Parides neophilus parianus</i>	Granada	?
	<i>Battus devillievs</i>	Cuba	1993
	<i>Ascia monuste evonima</i>	Cuba	1993
	<i>Anteos maerula</i>	Cuba	1993
		Granada	?
Hesperiidae	<i>Pierriballia mandela molione</i>	Brasil	1986
	<i>Mylothris rhodope</i>	Togo	1982
	<i>Belenois calypso</i>	Togo	1982
	<i>Pyrrhopyge articulada</i>	Brasil	1986
Satyridae	<i>Euptychia cephus</i>	Granada	?
	<i>Dodonia helmsi</i>	Nova Zelândia	?
Hepialidae	<i>Aenetus virescens</i>	Nova Zelândia	1997
Saturniidae	<i>Rothschildia jurulla</i>	Nicarágua	1983
	<i>Dirphya</i> sp.	Brasil	2001
Lycaenidae	<i>Nymula orestes</i>	Granada	?
	<i>Atlides polybe</i>	Granada	?
Sphingidae	<i>Xilophanes chiron</i>	Nicarágua	1983
	<i>Pholus licaon</i>	Nicarágua	1983
	<i>Pholus lasbruscae</i>	Nicarágua	1983
	<i>Agrius cingulata</i>	Nicarágua	1983
	<i>Protoparce ochus</i>	Nicarágua	1983
	<i>Amphypterus gonnascus</i>	Nicarágua	1983
Megalopygidae	<i>Megalopyge</i> sp.	Brasil	2001
	...	Índia	?
	...	Fujeira	?
	...	Fujeira	?
MANTODEA			
Mantidae	...	Kampuchea	1988
	<i>Zoolea lopiceps</i>	Brasil	1987

Na ordem Lepidoptera, destacam-se as seguintes famílias: Nymphalidae, representada por 18 espécies; Papilionidae, com dez espécies; Sphingidae, com seis espécies; Pieridae, com cinco espécies. Três selos originários de Fujeira (um Emirado localizado no Sudoeste da Arábia) e um originário da Índia não ofereceram condições para a identificação taxonômica das espécies de borboletas neles representadas. Na ordem Coleoptera estão presentes sete famílias, sendo Scarabaeidae a mais

representativa contando com dez espécies. As demais famílias estão presentes com apenas uma espécie cada. Dos besouros representados, apenas dois não puderam ser identificados no nível específico, mas foram no nível de família: Curculionidae e Coccinellidae.

Embora o número de selos analisados revelasse baixo, foi possível perceber que borboletas e mariposas apareceram com maior frequência na arte filatélica, seguidas pelos besouros em escala de

preferência. Tais dados são corroborados pela literatura, que registra que lepidópteros figuram em aproximadamente dois terços de todos os selos contendo imagens de insetos (LYONS, 1997; LEWIS, 1999). De um modo geral, todas as ordens são mostradas em selos, mas a abelha melífera (*Apis mellifera*) provavelmente é a espécie mais desenhada.

Muitos insetos ganham representação filatélica devido ao seu valor como símbolos nacionais. *Prionoplus reticularis* (Coleoptera: Cerambycidae) é fonte de alimento para o povo Maori. Eles consideram as larvas uma iguaria, além de usarem-nas como isca para capturar enguias. Outras vezes, as espécies são retratadas nos selos postais devido à sua conspicuidade. A mariposa puriri (*Aenetus virescens*, Hepialidae), por exemplo, é endêmica da Nova Zelândia, especificamente da Ilha do Norte. Trata-se de uma mariposa cuja abertura alar é maior que 150mm nas fêmeas e 100mm nos machos. Ortópteros conhecidos como *weta* (Anostomatidae), considerados os “ratos” da Nova Zelândia, são endêmicos das ilhas que ficam a pouca distância da costa. Por conta disso, eles apareceram numa série (*creepy crawlies*) contendo selos autocolantes que foi emitida pelos Correios da Nova Zelândia em outubro de 1997.

Séries comemorativas são lançadas regularmente. O Líbano exibiu uma folha de amora, uma mariposa e um bicho-da-seda, todos em um selo, em homenagem à convenção dos produtores de seda ocorrida em 1930 (CLAUSEN, 1971). Em 1987, por ocasião do 50º aniversário da Sociedade Brasileira de Entomologia, a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos editou uma série de dois selos comemorativos, sendo que um deles ilustrava a espécie *Fulgora servillei* (atualmente, *F. laternaria*), símbolo da SBE. Recentemente foram emitidos oito selos em homenagem ao centenário do Instituto Butantan (1901-2001). Dentre as oito espécies de animais peçonhentos que foram retratadas nos selos, duas trazem imagens de lagartas dos gêneros *Dirphya* e *Megalopyge*. A primeira possui no dorso cerdas urticantes em forma de espinhos, enquanto que a segunda possui “pêlos” dorsais longos e sedosos de colorido variado, camuflando as verdadeiras cerdas pontiagudas e urticantes.

Muitos países comemoraram a luta contra o parasita da malária e seu inseto vetor, o mosquito *Anopheles*, emitindo séries comemorativas. Foi justamente esse mosquito a primeira praga a ser representada nos selos: em 1939, o México ilustrou

o vetor da malária em um selo de um centavo. Este selo foi o passaporte necessário para toda correspondência que deixava o país no período de 1939 a 1941 (HAMEL, 1990).

Quase todos os aspectos relacionados com o impacto sociológico causado pelos insetos são abrangidos nos selos postais. Em meados dos anos 1920, o governo mexicano solicitou aos cidadãos que utilizassem um selo chamado “gafanhoto” além dos dez centavos dos selos que normalmente já eram usados nas cartas. Esse “gafanhoto” era um selo de um centavo a mais que deveria aparecer em todas as correspondências de primeira classe. O lucro destinava-se a um fundo nacional de combate aos gafanhotos que estavam causando um grave problema nos estados do sudoeste do país (CLAUSEN, 1971).

HAMEL (1990) e GRIESHOP (1990) discutiram sobre os selos relacionados com pragas e o uso de inseticidas. Ao longo das emissões em diferentes países, observam-se as mudanças de atitudes e de práticas relacionadas com o manejo de pragas, incluindo a transformação de uma dependência maciça em pesticidas para o uso do manejo integrado, bem como uma preocupação crescente com a segurança ambiental. Uma emissão de 1969 pela República Democrática do Vietnã mostra o controle das infestações de insetos com pulverizadores manuais; um selo búlgaro datado de 1957 mostra o controle de pragas com pulverizadores aéreos; uma emissão polonesa de 1977 ilustra um esforço semelhante. Com a crescente compreensão do delicado equilíbrio entre as várias formas de vida no planeta, nem todos os esforços estão dedicados à eliminação dos insetos. Uma outra série de 12 selos poloneses, impressos em 1962, enfatizou a necessidade de proteger os insetos úteis (URL: <http://www.fao.org/docrep/u5200e/u5200e0b.htm>). Uma série da Turquia mostrou os insetos utilizados no controle biológico juntamente com suas presas, como, por exemplo, a joaninha do gênero *Vedalia* e a cochinha lanosa (*Icerya purchasi*) (LYONS, 1997). Como GRIESHOP (1990.) bem observou, entomólogos e outros profissionais que lidam com o manejo de pragas deveriam inspirar-se nos selos.

As emissões recentes têm chamado atenção pelo alto padrão artístico e tecnológico. Algumas vezes, tem-se a impressão de que os animais poderiam rastejar ou saltar dos selos devido à profundidade realística, textura e detalhe. LEWIS (1999) diz que os realces e sombras reproduzidos em computador dão

uma sensação de 3-D aos espécimes lindamente desenhados. Os Correios de Hong Kong lançaram, em 16 de julho de 2000, a coleção especial *Hong Kong Insects*. Foi especial porque este foi o primeiro conjunto de selos chineses que passou pela técnica de impressão de alta densidade para mostrar detalhes muito sutis dos insetos (URL: <http://members.tripod.com/~ajward/stamps/0308env.htm>). As espécies retratadas foram: *Pyrops candelarius* (US\$1.30), *Macromidia ellenae* (US\$ 2.50), *Troides helena spilotia* (US\$3.10) e *Chiridopsis bowringi* (US\$5.00).

O indivíduo interessado na entomofilia desfruta dois passatempos prazerosos: colecionar selos e insetos. Muitas vezes, informações adicionais sobre a história natural das espécies retratadas são fornecidas, tais como hábitat, comportamento, fontes de alimentação e predadores. Nomes científicos também aparecem. Dessa maneira, o uso de insetos em selos postais é uma maneira artisticamente viável de educar o público não especializado e também de chamar atenção para a conservação de espécies endêmicas e/ou que estejam em perigo de extinção. Por exemplo, em maio de 1981, os Correios Britânicos emitiram uma série contendo a imagem de quatro espécies de borboletas (MORRIS, 1981). Este fato estimulou a promoção do “Ano da Borboleta” em 1981-82 com o tema “Percepção de borboletas e necessidade para conservação”. Infelizmente, uma das espécies retratadas (*Maculinea arion*) já está extinta na Inglaterra. Em 1979, o governo francês decidiu classificar a mariposa *Graellsia isabellae* (Saturniidae) como uma espécie protegida e então um selo foi emitido com sua imagem para homenageá-la (EID & VIARD, 1997).

Através da arte entomofilatélica, os correios de todo o mundo realizam uma forma de educação ambiental ao despertar no público o estudo e o gosto pela entomologia, além de tornar a presença de insetos e demais invertebrados mais tolerável no dia-a-dia das sociedades humanas.

AGRADECIMENTOS

Ao biólogo Germán Beron Escobar do Centro de Investigação de Agricultura Tropical (CIAT), pela ajuda na busca pela identificação taxonômica da

espécie *Zonabride geminata*; ao consultor anônimo pela revisão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAPINERA, J.L. 1993. Insects in art and religion: the American southwest. *American Entomologist*, 39: 221-229.
- CLAUSEN, L.W. 1971. *Insect fact and folklore.*, Nova York: The Macmillan.
- COSTA-NETO, E.M. 2000a. **Introdução à etnoentomologia: considerações metodológicas e estudo de casos.** Feira de Santana: UEFS.
- COSTA-NETO, E.M. 2000b. O uso de estímulos-sinais entomomorfos na publicidade. *Bioikos*, 14 (1): 49-53.
- EID, A. & M. VIARD, 1997. **Butterflies and moths of the world.** Nova Jersey: Chartwell Books.
- FEWKES, J.W. 1910. The butterfly in Hopi myth and ritual. *American Anthropologist*, 12: 576-594.
- GRIESHOP, J.I. 1990. Pest management and postage stamps: licking pests. *American Entomologist*, 36 (4): 283-287.
- HAMEL D.R. 1990. Insects on stamps. *American Entomologist*, 36 (4): 273-281.
- HOGUE, C. 1987. Cultural entomology. *Annual Review of Entomology*, 32: 181-199.
- LEWIS, D. 1999. Insects on stamps. Available from: URL: <http://www.extension.iastate.edu/newsrtr/1999/oct99/cot9924.htm> [access: 13/12/2001].
- LYONS, R. 1997. Collecting arthropods. Available from URL: http://casswww.ucsd.edu/personal/ron/CVNC/byline/bugs_97mar.html [access 13/12/2001].
- MONTGOMERY, B. E. 1937. Insect stamps. *Entomological News*, 48: 184-186
- MORRIS, M. G. 1981. Butterfly stamps. *Antenna*, 5(2): 58-59.
- NAVARRETE-HEDERIA, J.L. 1996. Entomofilia: los insectos en los timbres. *El Informador*. Available URL: <http://www.informador.com.mx/Lastest/jun96/25jun96/Univ2.htm> Access: 31/07/2002]
- REYES SANCHEZ, E. B. 1997. Nuestros insectos en la filatelia cubana. *In.: SIMPÓSIO DE ZOOLOGIA*, 4; 1997, La Habana. **Resúmenes.** La Habana (Cuba): Jardín Botánico Nacional, 1997. p. 92.

